ESTANDARTES FREIRIANOS: O BORDADO COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA E PRÁTICA SOCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Isadora Santos Gracia[1]
Karolyne Rosa Silva[2]
Valdir Nunes dos Santos[3]

Introdução

O presente trabalho insere-se no campo da formação docente e articula-se ao Eixo III – Pedagogia, docência e práticas pedagógicas, ao abordar experiências vivenciadas em oficinas de bordado realizadas no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, no âmbito do componente curricular Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar (NEPI I), articulado ao projeto de extensão *Estandartes Freirianos*. A proposta das oficinas parte da compreensão da educação como prática social, histórica e culturalmente situada, entendendo a formação docente para além de uma perspectiva conteudista, reconhecendo que ensinar envolve dimensões éticas, políticas, estéticas e afetivas. Nesse contexto, o estudo emerge diante da seguinte problemática: como práticas pedagógicas fundamentadas na arte, na cultura popular e na experiência estética podem contribuir para o fortalecimento de uma formação docente crítica, sensível e humanizadora, capaz de romper com modelos educativos marcados por perspectivas tecnicistas e racionalizadas ainda presentes nos processos de formação de professores?

Tal problemática torna-se relevante na medida em que os processos contemporâneos de formação docente ainda privilegiam a racionalidade técnica e a transmissão mecânica de conteúdos, relegando experiências sensíveis, criativas e afetivas a um lugar secundário, embora estas constituam dimensões fundamentais da docência e da formação humana. Nesse sentido, as oficinas de bordado desenvolvidas no projeto *Estandartes Freirianos* surgem como espaços pedagógicos pautados na memória, na escuta, na criação coletiva e na experiência estética.

[1] Graduanda do III Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB).Email: isadoraxatiba@gmail.com
[2]Graduanda do III Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB).Email: karolynerosasilva2@gmail.com
[3]Graduado em Letras (Dr. em Ciências das Artes) - Professor na Universidade Do Estado da Bahia - UNEB. Email: valdirnsantos@gmail.com



Historicamente associado aos saberes populares e às práticas culturais femininas, o bordado é compreendido não apenas como técnica artesanal, mas como linguagem pedagógica e prática social capaz de mobilizar afetos, narrativas, memórias e reflexões críticas acerca da formação humana e da prática educativa. Ao trabalhar com linhas, tecidos, cores e palavras, as participantes produziram estandartes inspirados em citações de Paulo Freire e em textos discutidos ao longo do percurso formativo, transformando o fazer manual em experiência educativa, estética e política.

A discussão dialoga com Jorge Larrosa (2002), ao compreender a experiência como aquilo que atravessa e transforma os sujeitos; com bell hooks (2013), ao pensar a educação como prática engajada e humanizadora; e com Duarte Júnior (2010), ao destacar a importância da educação estética e sensível na formação humana. Nessa perspectiva, compreende-se que experiências formativas vinculadas à arte, à criação e à cultura popular podem fortalecer modos de ensinar e aprender comprometidos com a dialogicidade, a autonomia e a humanização dos sujeitos. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições das oficinas de bordado, enquanto prática extensionista, para a formação docente, compreendendo-as como experiência formativa e possibilidade de reinvenção da docência a partir do sensível, da criação coletiva e da transformação social.

Método

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, construído a partir das vivências das autoras nas oficinas de bordado desenvolvidas no projeto de extensão *Estandartes Freirianos*, articulado ao componente curricular Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar (NEPI I), do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. Na condição de participantes das oficinas, as autoras experienciaram processos formativos mediados pela arte, pela criação coletiva e pela educação estética, compreendendo o relato de experiência como possibilidade de produção de conhecimento a partir das vivências, reflexões e sentidos construídos ao longo do percurso formativo.

Enquanto procedimento metodológico, o relato de experiência fundamenta-se na compreensão de que a experiência constitui espaço legítimo de produção de saberes e reflexão crítica acerca da prática educativa. Nessa perspectiva, dialoga-se com Larrosa (2002), ao compreender a



experiência como aquilo que atravessa e transforma os sujeitos, e com Daltro e Faria (2019), que concebem o relato de experiência como narrativa científica capaz de articular subjetividade, produção de sentidos e conhecimento situado.

As oficinas foram organizadas a partir de práticas coletivas de leitura, diálogo e produção artística, envolvendo a construção de estandartes inspirados em citações de Paulo Freire e em textos discutidos ao longo do percurso formativo. Durante os encontros, foram mobilizados tecidos, linhas, tintas, fitas e outros elementos estéticos que possibilitaram às participantes expressarem memórias, afetos, narrativas e modos de compreender a docência. A análise das experiências foi construída a partir das vivências das autoras, das observações realizadas ao longo das oficinas e dos registros reflexivos produzidos durante os encontros, dialogando especialmente com bell hooks (2013) e Duarte Júnior (2010), buscando compreender de que maneira práticas pedagógicas estéticas e sensíveis podem fortalecer processos de formação docente mais críticos e humanizadores.

Discussão e Resultados

A análise das experiências vivenciadas nas oficinas evidenciou o bordado como prática pedagógica capaz de articular dimensões estéticas, afetivas, criativas e reflexivas na formação docente. Mais do que atividade manual, a experiência constituiu-se como espaço de criação coletiva, escuta sensível e produção de sentidos, contribuindo para uma formação mais humanizadora. Em consonância com Pimenta (2012), compreende-se que a formação de professores ultrapassa a apropriação de métodos e conteúdos, envolvendo processos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, as oficinas favoreceram experiências formativas vinculadas à autoria, à criação e ao compartilhamento de saberes, fortalecendo a compreensão da docência como prática social, histórica e culturalmente situada.

Ao longo das oficinas, observou-se que o bordado mobilizou memórias afetivas, sentimentos e experiências pessoais das participantes. Muitas estudantes relataram lembranças familiares ligadas ao fazer artesanal, especialmente vivências com mães, avós e mulheres de suas comunidades, evidenciando o bordado como prática cultural atravessada por memórias, identidades e transmissão de saberes entre gerações. Tal experiência dialoga com Larrosa (2002), ao compreender que a formação acontece naquilo que toca e transforma os sujeitos. Durante as oficinas, o tempo desacelerado do bordado possibilitou outras formas de relação



com a aprendizagem, marcadas pela atenção, pela delicadeza e pela escuta sensível.

As experiências também evidenciaram a importância das dimensões afetivas nos processos educativos. Em diálogo com bell hooks (2013), compreende-se que ensinar exige reconhecer os sujeitos em sua integralidade, articulando emoção, corpo e experiência. Nesse contexto, as oficinas fortaleceram vínculos, acolhimento e participação coletiva. As dificuldades encontradas durante o processo, como aprender os pontos ou refazer partes do bordado, favoreceram reflexões sobre o erro como parte constitutiva da aprendizagem, estimulando persistência, cuidado e construção coletiva do conhecimento.

Ao bordarem frases freirianas, as participantes transformaram o fazer artesanal em exercício de reflexão crítica sobre educação e formação humana. Nessa perspectiva, a experiência aproxima-se de Freire (1996), ao compreender a educação como prática dialógica e humanizadora. O bordado assumiu, assim, caráter estético e político, permitindo às participantes expressarem modos próprios de sentir e interpretar o mundo. Em diálogo com Duarte Júnior (2010), compreende-se que a educação do sensível constitui dimensão fundamental da formação humana, pois os sujeitos aprendem também pelas emoções, percepções e experiências estéticas.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da extensão universitária como espaço de articulação entre universidade, cultura e comunidade. As oficinas evidenciaram que práticas extensionistas ampliam as experiências formativas ao valorizarem saberes populares e práticas culturais historicamente invisibilizadas no contexto acadêmico. Desse modo, as experiências desenvolvidas indicam que práticas pedagógicas sensíveis podem favorecer processos formativos mais significativos, integrando criação, memória, afetividade e reflexão crítica. O bordado, enquanto linguagem estética e prática cultural, revelou-se potente dispositivo pedagógico para pensar a formação docente em perspectiva crítica, sensível e humanizadora.

Conclusões

Conclui-se que as oficinas de bordado desenvolvidas no projeto *Estandartes Freirianos* constituíram-se como experiências formativas significativas no contexto da formação docente, ao integrarem dimensões cognitivas, afetivas, estéticas, culturais e sociais. As vivências construídas ao longo das oficinas evidenciaram que práticas pedagógicas fundamentadas na arte, na criação coletiva e na experiência estética podem contribuir para o fortalecimento de



uma docência crítica, reflexiva, sensível e comprometida com a transformação social.

Ao articular bordado, memória, diálogo e produção estética, as oficinas possibilitaram às participantes outras formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento, reconhecendo o sensível como dimensão legítima da formação humana e da prática educativa. O estudo também reafirma a relevância da extensão universitária como espaço de produção de saberes, fortalecimento de vínculos e articulação entre universidade, cultura popular e comunidade, ampliando as possibilidades formativas no contexto da formação de professores.

Além disso, a experiência permitiu problematizar modelos tradicionais de formação docente centrados exclusivamente na racionalidade técnica, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a experiência, a escuta, a criatividade, a subjetividade e os saberes culturalmente produzidos pelos sujeitos. Desse modo, destaca-se a importância de ampliar propostas formativas que integrem arte, cultura popular e experiências estéticas nos cursos de formação de professores, reconhecendo tais práticas como potentes possibilidades pedagógicas para a constituição de uma educação mais humanizadora, democrática e sensível.

Palavras-chave

Formação docente; Bordado; Experiência; Extensão universitária; Prática pedagógica.

Referências

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível**. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.



PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

